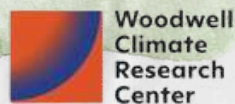




Experiências locais de conservação na Amazônia

Resumo executivo



Resumo executivo. Experiências locais de conservação na Amazônia

Projeto “Ciência e Saber Indígena pela Amazônia”

© Instituto del Bien Común - 2024

www.ibcperu.org

Lima, Peru



Colaboradores:

Coordenação técnica regional: Kathrin Kopfgartner

Coordenação de comunicação e incidência: Nurymar Feldman

Sistematização de experiências: Ivonne Bernales

Redação, design e diagramação: Sara María Gómez Rivera

Esta obra foi possível graças a:



RAISG - Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada

- Instituto Socioambiental - Brasil
- Fundación Gaia Amazonas - Colômbia
- Fundación Ecociencia - Equador
- Instituto del Bien Común - Peru
- Wataniba Grupo de Trabajo Socioambiental de la Amazonia - Venezuela

COICA - Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica

WCRC - Woodwell Climate Research Center

NICFI - Norway's International Climate and Forest Initiative

O material contido neste documento pode ser reproduzido por qualquer meio, desde que não seja utilizado para fins comerciais, seu conteúdo não seja alterado e a fonte original seja devidamente citada.

Citação sugerida:

Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG), Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), & Woodwell Climate Research Center (2024). Resumo executivo. Experiências locais de conservação na Amazônia. Projeto Ciência e Saber Indígena pela Amazônia. Lima, Peru.

Introdução

Este documento, **Experiências Locais de Conservação na Amazônia***, é um produto do Projeto Ciência e Saber Indígena pela Amazônia. Ele apresenta experiências replicáveis para a gestão sustentável de florestas e conservação, com foco em Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas.

Este resumo executivo é direcionado a organizações parceiras e a técnicos indígenas e não indígenas que atuam em nível local. Ele apresenta uma síntese das experiências locais de conservação implementadas em diversas paisagens amazônicas, com ênfase na importância da participação comunitária, do monitoramento territorial e da gestão sustentável dos recursos naturais, esboçando experiências, metodologias e recomendações para a planejamento e implementação de estratégias de conservação.

As experiências locais de conservação buscam a gestão sustentável das florestas e a conservação, baseando-se em:

Projeção de reservas de carbono até 2030



Diagnóstico de perda de carbono florestal



Disseminação de experiências de conservação



Incidência em políticas públicas



O projeto “Ciência e Saber Indígena pela Amazônia” é implementado pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG), pela Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) e pelo Centro de Pesquisa Climática Woodwell (WCRC, na sigla em inglês). É financiado pela Iniciativa Internacional de Clima e Florestas da Noruega (NICFI, na sigla em inglês).



Recomenda-se que os tomadores de decisão e gestores públicos desenvolvam e promovam políticas que reconheçam e apoiem essas experiências locais de conservação como elementos fundamentais das estratégias nacionais, regionais e internacionais de conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

* Este documento sintetiza as informações sistematizadas no relatório “Estratégias Locais de Conservação: Experiências de Implementação nos Paisagens de Ação Piloto (PAL),” elaborado por Ivonne Bernalles em julho de 2024.



Paisagens



As **paisagens** correspondem a áreas de Territórios Indígenas ou Áreas Naturais Protegidas, selecionadas por cada país membro da RAISG participante do projeto. Essas paisagens estão localizadas em cinco países da bacia amazônica: Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

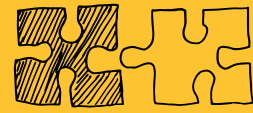


O projeto apoia **experiências locais de conservação na Amazônia** e sistemas de gestão e manejo tradicional para a conservação e proteção de florestas. Isso é realizado por meio das organizações parceiras, que colaboram com povos indígenas e comunidades locais cujos territórios integram essas paisagens, facilitando o intercâmbio entre as informações geradas pela análise geoespacial e os conhecimentos e saberes ancestrais relacionados ao cuidado com o território.

* A delimitação territorial da Venezuela foi fornecida pela Wataniba, instituição responsável por consolidar as informações cartográficas do país para este projeto.



Metodología



A coleta de **Experiências Locais de Conservação na Amazônia** foi realizada utilizando uma metodologia participativa, que permitiu reunir informações detalhadas e contextualizadas sobre as estratégias de conservação implementadas nas paisagens, além de facilitar o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre os povos indígenas, as comunidades locais e as organizações participantes.

A metodologia incluiu os seguintes componentes:

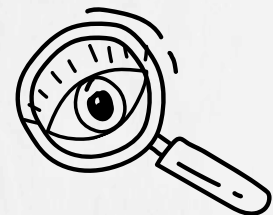


1. Entrevistas com representantes das paisagens:

Foram realizadas em dois momentos para compreender o contexto de cada paisagem, as ameaças enfrentadas e as práticas ambientais implementadas.

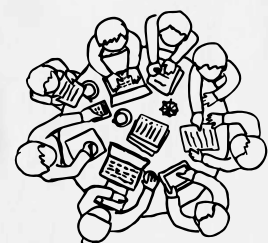
Inicialmente, entrevistaram-se os responsáveis técnicos de cada paisagem. Posteriormente, técnicos indígenas e não indígenas responsáveis por implementar ações em campo junto às comunidades também foram entrevistados.

2. Revisão de informações secundárias: Foi realizada uma revisão abrangente de todas as informações coletadas sobre as paisagens de cada país. O principal critério foi a padronização das informações para garantir uma estrutura uniforme no documento de sistematização para cada país.



3. Sistematização das informações: Com base em uma estrutura consensual, elaborou-se o documento de sistematização do trabalho realizado nas paisagens.

4. Troca de experiências regionais: Um encontro regional foi realizado em Puyo, Equador, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências de monitoramento e defesa do território. O evento contou com a participação de representantes técnicos indígenas das paisagens do Brasil, Colômbia, Equador e Peru. Foi utilizada a técnica do mapa falado, permitindo que os protagonistas das paisagens construíssem informações relacionadas às condições de seus territórios, às ameaças enfrentadas e às estratégias de conservação implementadas.





Ameaças e desafios

Os Territórios Indígenas e as Áreas Naturais Protegidas na Amazônia enfrentam múltiplas pressões e ameaças que colocam em risco a conservação das florestas e da biodiversidade.

PRESSÕES

Ações de origem humana que ameaçam a integridade dos ecossistemas e os direitos coletivos de seus habitantes.

AMEAÇAS

Iniciativas previstas para o futuro próximo que podem se tornar pressões uma vez implementadas ou concretizadas.

Esses fatores não apenas afetam o meio ambiente, mas também geram impactos significativos nas comunidades indígenas, suas culturas e seus meios de subsistência.

Mineração o ilegal



Desmatamento e extração ilegal de madeira



Expansão da fronteira agrícola



Conflitos fundiários



Mudanças climáticas



No entanto, também enfrentam outros desafios, como o acesso limitado a financiamento para vigilância territorial e fiscalização, além da falta de comunicação eficaz com autoridades externas.

Diante dessa realidade, os povos indígenas e as comunidades locais da Amazônia têm desenvolvido estratégias inovadoras de conservação que combinam conhecimentos tradicionais e ferramentas modernas, com o objetivo de:

Fomentar a defesa ativa dos territórios



Fortalecer a governança e as estruturas organizativas



Preservar os conhecimentos tradicionais



Essas ações são fundamentais para que os povos indígenas e as comunidades locais enfrentem desafios como o desmatamento, a degradação dos ecossistemas, os incêndios florestais e as diversas **pressões externas que ameaçam** a integridade dos territórios indígenas e das áreas naturais protegidas na Amazônia.



Experiências locais



As **Experiências Locais de Conservação na Amazônia**, implementadas em diferentes paisagens, têm como objetivo enfrentar as pressões e ameaças aos territórios, evitar a perda de carbono, identificar ameaças de forma antecipada e gerar acordos de uso que promovam experiências replicáveis. Essas estratégias são diversas, eficazes e focadas na gestão sustentável dos Territórios Indígenas e na conservação do carbono florestal.

O **planejamento territorial ou comunitário**, conhecido como "**Planos de Vida**", é um instrumento de planejamento estratégico coletivo, diferenciado e integral, fundamentado na lei de origem e no direito próprio dos povos indígenas.



Essa ferramenta é essencial para a gestão sustentável dos territórios indígenas. Construídos de forma participativa, os Planos de Vida incorporam as aspirações, problemáticas e necessidades das comunidades, garantindo que as atividades estejam alinhadas com seus objetivos de conservação.

Em países como Brasil, Peru, Colômbia, Equador e Venezuela, os Planos de Vida orientam a gestão dos recursos naturais e fortalecem a governança indígena. Por meio desse planejamento, as comunidades projetam, a longo prazo, a conservação do carbono florestal e o manejo adequado de seus territórios.

A **vigilância e o monitoramento territorial** realizados pelas comunidades indígenas são estratégias fundamentais para prevenir ameaças como o desmatamento e atividades ilegais. As Organizações de Vigilância Comunitária/Territorial (OVCT) são responsáveis por patrulhar e proteger os territórios, garantindo o uso adequado dos recursos naturais e respondendo rapidamente às ameaças.



Essa estratégia é implementada com sucesso nas paisagens do Equador (território Waorani), Venezuela (território Ye'Kwana) e Peru (paisagem Kakataibo), onde fortalece a coesão social e envolve todos os membros da comunidade.



En el Resguardo Indígena Mirití Paraná de Colombia, se ha impulsado una estrategia de **investigación comunitaria** que destaca el liderazgo de las mujeres indígenas en la gestión territorial. Esta estrategia combina los saberes tradicionales con la ciencia para gestionar los recursos naturales y enfrentar amenazas como la minería ilegal. La investigación endógena permite que las comunidades documenten sus prácticas y fortalece el rol de las mujeres en la toma de decisiones, contribuyendo a la resiliencia del territorio.



En Brasil, el **manejo tradicional del fuego** es una estrategia clave para la conservación de los bosques en el territorio indígena Xingu. Esta práctica ancestral, combinada con conocimientos técnicos, permite controlar los incendios forestales y prevenir la degradación del bosque. El manejo integral del fuego se enfoca en la prevención y en el uso controlado del fuego para la regeneración de ecosistemas, garantizando la sostenibilidad del territorio a largo plazo.



En el territorio indígena Waorani de Ecuador, el **fortalecimiento de capacidades técnicas y de gobernanza** es fundamental para la gestión territorial. A través de la formación en monitoreo, planificación y control territorial, la comunidad Waorani ha mejorado su capacidad para enfrentar las amenazas al bosque y conservar el carbono forestal. Esta estrategia ha permitido a la comunidad manejar sus recursos de manera sostenible y proteger su territorio de actividades extractivas.



En el territorio Ye'kwana del medio y alto Ventuari, en Venezuela, se ha implementado un **protocolo de consulta previa, libre e informada** para proteger los derechos territoriales de las comunidades indígenas. Este protocolo garantiza que las comunidades sean consultadas y tomen decisiones de manera autónoma respecto a cualquier actividad que pueda impactar su territorio. Esta estrategia refuerza el control indígena sobre su tierra y protege los sitios sagrados y los recursos naturales de la comunidad.



En el paisaje Kakataibo de Perú, las comunidades indígenas han desarrollado **emprendimientos basados en bionegocios** como parte de su estrategia de conservación. Estos bionegocios, que incluyen el aprovechamiento sostenible de los recursos forestales, contribuyen a la conservación del carbono mientras generan ingresos para las comunidades. Esta estrategia se enfoca en el uso responsable de los recursos y la integración de las comunidades en mercados verdes, garantizando el desarrollo económico sin comprometer la conservación ambiental.



No Resguardo Indígena Mirití-Paraná, na Colômbia, foi implementada uma estratégia de **pesquisa comunitária** que destaca a liderança das mulheres indígenas na gestão territorial. Essa estratégia combina os saberes tradicionais com a ciência para gerir os recursos naturais e enfrentar ameaças, como a mineração ilegal. A pesquisa endógena permite que as comunidades documentem suas práticas e fortalece o papel das mulheres na tomada de decisões, contribuindo para a resiliência do território.



No Brasil, o **manejo tradicional do fogo** é uma estratégia fundamental para a conservação das florestas no Território Indígena Xingu. Essa prática ancestral, combinada com conhecimentos técnicos, permite controlar os incêndios florestais e prevenir a degradação da floresta. O manejo integrado do fogo foca na prevenção e no uso controlado do fogo para a regeneração dos ecossistemas, garantindo a sustentabilidade do território a longo prazo.



No Território Indígena Waorani, no Equador, o **fortalecimento das capacidades técnicas e de governança** é essencial para a gestão territorial. Por meio de formações em monitoramento, planejamento e controle territorial, a comunidade Waorani aprimorou sua capacidade de enfrentar as ameaças à floresta e conservar o carbono florestal. Essa estratégia permitiu à comunidade manejar seus recursos de forma sustentável e proteger seu território contra atividades extrativas.



No Território Ye'kwana do médio e alto Ventuari, na Venezuela, foi implementado um **protocolo de consulta prévia, livre e informada** para proteger os direitos territoriais das comunidades indígenas. Esse protocolo garante que as comunidades sejam consultadas e tomem decisões de forma autônoma em relação a qualquer atividade que possa impactar seu território. Essa estratégia fortalece o controle indígena sobre sua terra e protege os locais sagrados e os recursos naturais da comunidade.



Na paisagem Kakataibo, no Peru, as comunidades indígenas desenvolveram **empreendimentos baseados em bionegócios** como parte de sua estratégia de conservação. Esses bionegócios, que incluem o aproveitamento sustentável dos recursos florestais, contribuem para a conservação do carbono enquanto geram renda para as comunidades. Essa estratégia foca no uso responsável dos recursos e na integração das comunidades em mercados verdes, garantindo o desenvolvimento econômico sem comprometer a conservação ambiental.

Lições aprendidas



A partir das **experiências** nas diferentes paisagens, apresentamos uma série de lições aprendidas e recomendações para a implementação eficaz de estratégias locais de conservação:

Participação comunitária



É essencial envolver todos os setores da comunidade no processo de planejamento e implementação.

Integração de conhecimentos



Combinar o conhecimento tradicional com informações científicas fortalece as estratégias de conservação.

Adaptabilidade



As estratégias devem ser flexíveis para se adaptarem às mudanças no contexto local e às ameaças emergentes.

Parcerias estratégicas



A colaboração com organizações e autoridades externas pode fornecer suporte técnico e recursos adicionais.

Sustentabilidade financeira



É crucial desenvolver mecanismos de financiamento de longo prazo para manter as atividades de conservação.

Fortalecimento de lideranças



Investir na formação de líderes comunitários, especialmente jovens e mulheres, é essencial para a continuidade das iniciativas.

Documentação e sistematização



Registrar e compartilhar experiências facilita o aprendizado e a adaptação de estratégias bem-sucedidas a outros contextos.

Abordagem integral



As estratégias de conservação devem abranger não apenas aspectos ambientais, mas também sociais, culturais e econômicos.



Conclusões

O documento **Experiências Locais de Conservação na Amazônia** destaca o papel fundamental desempenhado pelos povos indígenas e comunidades locais na conservação das florestas amazônicas e na mitigação das mudanças climáticas. As experiências apresentadas nas diferentes paisagens demonstram que estratégias de conservação baseadas no conhecimento tradicional e na gestão comunitária podem ser altamente eficazes para enfrentar as pressões e ameaças aos Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas.

Ao implementar estratégias de conservação de forma participativa e adaptadas ao contexto local, essas iniciativas tornam-se experiências locais de conservação bem-sucedidas, servindo como ferramentas poderosas para a proteção dos Territórios Indígenas e das Áreas Naturais Protegidas.

O sucesso dessas iniciativas depende de uma abordagem integral que combine:

Fortalecimento
de capacidades



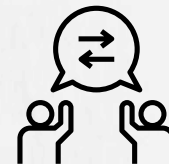
Governança
efetiva



Monitorament
o ambiental



Comunicação
estratégica



A experiência em diferentes paisagens mostra que o fortalecimento dos povos indígenas e das comunidades locais na gestão de seus territórios não apenas promove a conservação da biodiversidade, mas também reforça sua autonomia e preserva seus conhecimentos tradicionais.

Por isso, é essencial que os tomadores de decisão reconheçam e apoiem essas iniciativas locais como componentes integrais das estratégias nacionais, regionais e internacionais de conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Recomendações



As **Experiências Locais de Conservação na Amazônia** apresentadas neste resumo executivo são essenciais para a preservação das florestas amazônicas e para a mitigação das mudanças climáticas.

Essas estratégias não apenas protegem a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos, mas também promovem o bem-estar e a continuidade cultural dos povos indígenas e das comunidades locais que habitam esses territórios.



Implementar **processos participativos** em todas as etapas de planejamento e execução de estratégias de conservação.



Integrar **conhecimentos tradicionais** com informações científicas nas práticas de manejo territorial.



Fortalecer as capacidades locais em aspectos técnicos, de gestão e liderança.



Estabelecer **parcerias estratégicas** com organizações de apoio e autoridades relevantes.



Desenvolver mecanismos de **financiamento sustentável** para as atividades de conservação.



Glossário



Esses **termos** são fundamentais para compreender o contexto, as experiências e as estratégias descritas neste documento, refletindo a complexidade e a riqueza dos sistemas de conhecimento e gestão territorial dos povos indígenas e comunidades locais na Amazônia.

Assembleia geral ou conselho indígena:

Em todos os países analisados, é o órgão máximo de uma comunidade ou povo indígena. É constituído por todos os membros registrados em um cadastro e tem responsabilidades perante o povo indígena, em conformidade com os estatutos da organização indígena.

Bionegócio:

Atividades de coleta, produção, processamento e comercialização de bens e serviços derivados da biodiversidade nativa (espécies, recursos genéticos e ecossistemas), realizadas sob critérios de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Comunidade:

Denominação coletiva de um conjunto de famílias vinculadas por idioma, características culturais e sociais, posse e uso comum, com forte vínculo ao território. Em diferentes países, todos os grupos populacionais identificados como comunidades manifestam uma relação íntima com seu entorno e com a conservação de suas tradições e costumes. Estas são características essenciais dos povos que habitam a bacia amazônica.

Estatutos:

Conjunto de normas que determinam a estrutura interna da comunidade. Contém os direitos, obrigações e sanções, bem como as regras que sustentam a melhor forma de vida coletiva. Em todos os países analisados, facilita a vida das comunidades indígenas e é um instrumento reconhecido pelos Estados

Governança territorial indígena:

Capacidade dos povos indígenas de administrar seus territórios com autonomia, de acordo com seus usos e costumes, em coordenação com o Estado e outros atores.

Instrumentos de gestão local ou comunitária florestal:

Documento escrito, discutido e aprovado por uma comunidade, que descreve as atividades destinadas a conhecer, aproveitar e proteger a floresta e outros ecossistemas de vegetação nativa em um território ou espaço determinado, durante um período de tempo. Esse instrumento é conhecido como Plano de Manejo Florestal.

Instrumentos de gestão local ou comunitária florestal:

Documento escrito, discutido e aprovado por uma comunidade, que descreve as atividades destinadas a conhecer, aproveitar e proteger a floresta e outros ecossistemas de vegetação nativa em um território ou espaço determinado, durante um período de tempo. Esse instrumento é conhecido como Plano de Manejo Florestal.

Organização de Controle e Vigilância (OCV):

Estrutura organizativa de uma comunidade indígena que monitora ameaças como desmatamento, invasões, conflitos de limites, cultivos ilícitos, entre outros, em seu território. Além disso, supervisiona e fiscaliza o uso e manejo adequado dos recursos naturais. Essa organização pode assumir a forma de um comitê, uma associação ou um grupo comunitário, dependendo do contexto de cada país.

Plano de Vida:

Instrumento de planejamento estratégico coletivo, diferenciado e integral, fundamentado na lei de origem, direito maior ou direito próprio dos povos indígenas.

Qualidade de vida e bem viver:

Trata-se de uma reivindicação e proposta de desenvolvimento dos povos indígenas analisados, representando uma forma de vida coerente entre as pessoas e a natureza, manifestada em todas as ações realizadas em relação ao território e dentro dele.

Resguardo Indígena:

Instituição legal e sociopolítica de caráter especial, formada por uma comunidade ou parcialidade indígena, que possui um título de propriedade comunitária sobre seu território e é regida por uma organização ajustada ao direito consuetudinário indígena ou às suas normas e tradições culturais.

Roçado:

Roçado reflete a percepção e apreciação comunitária do manejo biocultural tradicional de um sistema agroecológico, considerando o estado ambiental dos locais sagrados e sua conexão direta com a cultura. Representa uma relação indivisível entre saberes e práticas, onde as mulheres desempenham um papel importante. Sem a produção do roçado, seria impossível realizar as atividades culturais ao longo das diferentes épocas do calendário cultural ecológico, contribuindo significativamente para a dieta indígena e sendo a base da segurança e soberania alimentar dessas comunidades. Trata-se de um terreno de cultivo destinado à produção de alimentos para autoconsumo ou comércio.

Sistema de Alertas e Ações Precoces (SAAP):

Conjunto de relatórios em tempo real enviados por comunidades, federações e organizações regionais sobre ameaças e impactos, utilizando ferramentas tecnológicas para proteger os territórios indígenas.

Território e ambiente:

Configuração espacial multiescalar resultante da inter-relação entre diferentes atores políticos, institucionais, sociais, econômicos e espirituais, que promovem o desenvolvimento e o bem-estar dos povos indígenas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades e seus entornos.

Vigilância e monitoramento de florestas comunitárias:

Mecanismo que permite prevenir ameaças às florestas e tomar ações para corrigir condutas e eventos que as impactem negativamente, envolvendo organizações ou outros atores, conforme o caso.



 **CIENCIA
Y SABER
INDÍGENA**
POR LA AMAZONÍA

RAISG
RED AMAZÓNICA DE INFORMACIÓN
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA


COORDINADORA DE LAS ORGANIZACIONES
INDÍGENAS DE LA CUENCA AMAZÓNICA

 Woodwell
Climate
Research
Center

 **NICFI**
Norway's International Climate and Forest Initiative